

Professor é a peça-chave

De acordo com Sonia Dias, estudos realizados pela Fundação Itaú Social e por outras instituições mostram que o professor é o fator que mais impacta a aprendizagem. “O vínculo, o cuidado, a escuta... tudo isso é fundamental. Um professor que pergunta como o aluno está, que se preocupa, que consegue construir um ambiente mais seguro em sala de aula, no qual o estudante se sintá à vontade para errar, perguntar e aprender, faz diferença”, destaca.

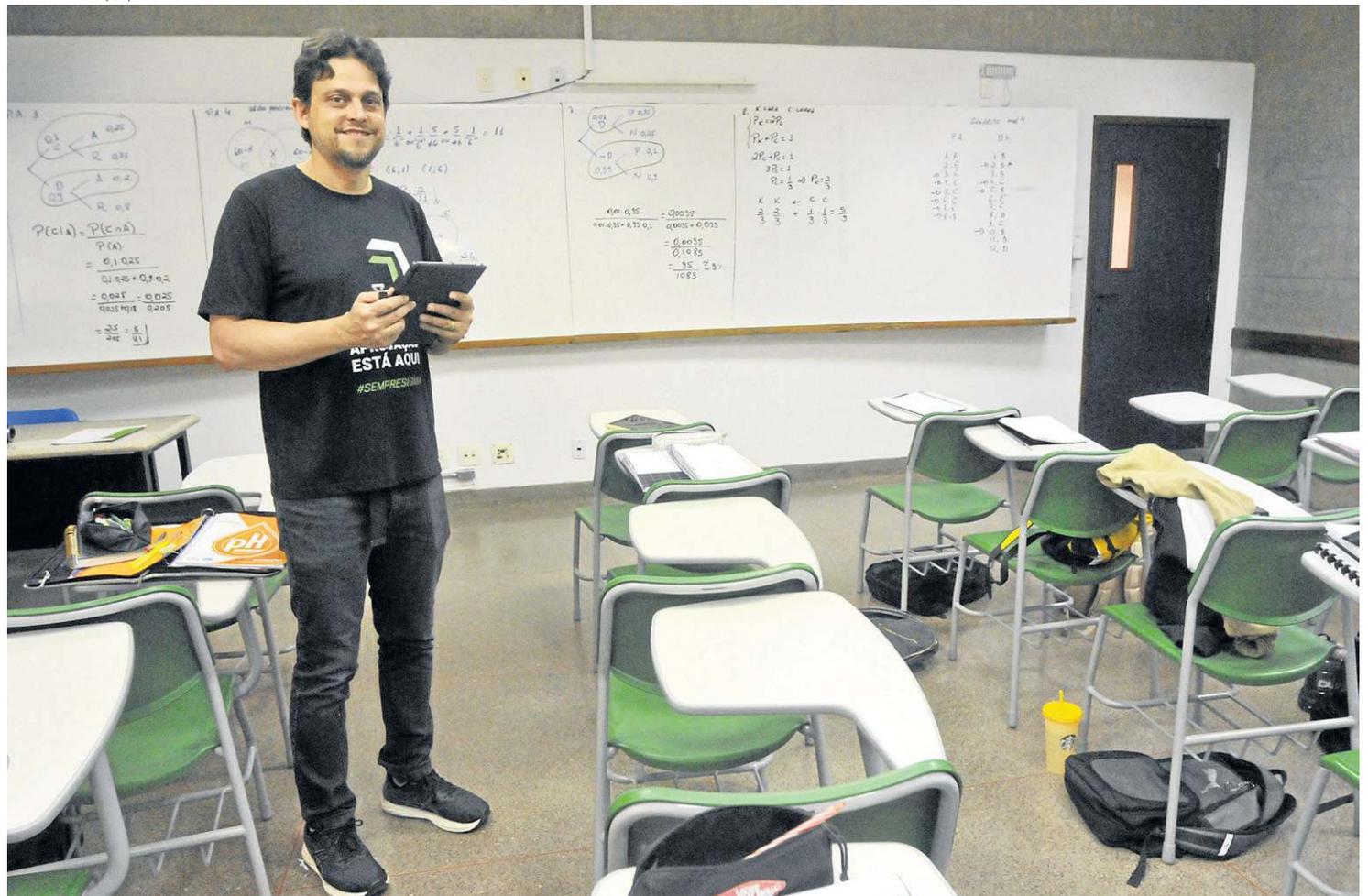
O professor de matemática Paulo Luiz da Silva Ramos, 41, atua no Colégio Sigma há 18 anos e afirma que foi uma decisão pessoal atuar apenas em uma escola. “Quando um professor trabalha de maneira integral em uma única escola, ele tem a possibilidade de acompanhar os alunos por mais tempo, por mais de uma série. Com isso, os laços de confiança entre os alunos e o professor se intensificam, facilitando o processo de aprendizagem”, afirma.

Paulo conta que vários alunos da 3ª série foram seus estudantes ao longo de todo o ensino médio. Por isso, já estão familiarizados com sua forma de ensinar, assim como ele conhece bem o perfil de cada um, identificando com facilidade suas dificuldades e potencialidades. Esse acompanhamento contínuo facilita a abordagem dos conteúdos e fortalece o vínculo de confiança entre professor e alunos, o que contribui para a qualidade do trabalho desenvolvido em sala de aula.

“Se o professor não se organizar bem, trabalhar em mais de uma escola com séries diferentes pode impactar negativamente o nível das aulas, além de gerar sobrecarga. Em relação aos vínculos, eles acabam ficando mais fracos, pois o professor passa a ter mais alunos e menos tempo com cada um, o que impacta diretamente a qualidade da relação”, declara Paulo.

Assim como ele, a professora de história Vilmara do Carmo, de 46 anos, também optou por lecionar em apenas uma instituição. Desde 2023, ela atua no Centro Educacional 01 da Estrutural e afirma que a dedicação exclusiva a uma única escola contribuiu significativamente para o desempenho dos professores. Segundo ela, permite fazer um diagnóstico mais preciso da situação dos estudantes, entendendo em que etapa estão, quais são suas dificuldades e as particularidades de cada um. Isso possibilita desenvolver um trabalho pedagógico mais consistente ao longo do ano, além de garantir continuidade nos anos seguintes, fortalecendo os projetos educacionais da escola.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Paulo Luiz: “Quando um professor trabalha de maneira integral, ele acompanha os alunos por mais de uma série”

Agência Ophelia



Sonia: “O vínculo, o cuidado... Tudo isso é fundamental”

A professora ressalta que essa realidade de muitos professores precisam dar aula em mais de uma escola decorre da precarização da educação. “No caso de Brasília, cerca de 70% dos docentes em sala de aula estão sob regime de contratação temporária. Esses profissionais, muitas vezes, conseguem apenas contratos de curta duração, sem garantia de continuidade no ano seguinte”, explica. Essa instabilidade compromete a criação de vínculos com a comunidade escolar e dificulta a identificação das necessidades pedagógicas dos alunos. A permanência do professor na escola e a dedicação exclusiva são fatores essenciais para aprimorar a prática pedagógica.

Melhorias

Na visão de Vilmara, a valorização do magistério passa, em primeiro lugar, pela melhoria salarial. “Para que o professor possa trabalhar com dedicação exclusiva em uma única escola, é necessário que a remuneração seja digna, com jornadas de 40 horas semanais”, esclarece. Ela afirma que, atualmente, muitos docentes, especialmente os contratados temporariamente, precisam acumular jornadas em diferentes turnos e instituições, chegando a

trabalhar 60 horas semanais para garantir sua subsistência.

Além da questão salarial, ela ressalta que também é fundamental ampliar a realização de concursos públicos e garantir a efetivação dos professores. “A estabilidade no cargo oferece segurança e permite que o docente se concentre no projeto pedagógico da escola. Professores efetivos geralmente escolhem unidades próximas de suas casas, o que reduz o tempo gasto com deslocamento e melhora sua qualidade de vida. Isso, por sua vez, reflete diretamente na qualidade do trabalho pedagógico”, compartilha.

Sonia Dias complementa, afirmando que também é essencial ampliar o tempo escolar. Segundo ela, muitos municípios já estão promovendo essa transição, especialmente no ensino médio, mas é importante que a ampliação atinja todas as etapas da educação básica.

“A educação integral é um caminho nesse sentido. Para que ela se concretize, são necessários dois eixos principais: primeiro, uma infraestrutura adequada — escolas próximas à residência dos alunos, com transporte, alimentação e espaços destinados a atividades culturais, esportivas e artísticas. Segundo, uma equipe escolar bem estruturada, com professores que tenham boas condições de trabalho”, afirma.